

Reencontro histórico de quem lutou pelos ideais da independência

Notícias
27/10/84
pág. 3

— Presidente Samora Machel no discurso proferido no Banquete de Estado oferecido pelo Presidente Banda em sua honra

No banquete de Estado que o Presidente Vitalício do Malawi, Dr. Hastings Kamuzu Banda, ofereceu ao Presidente Samora Machel no dia da sua chegada a Blantyre, o Chefe do Estado moçambicano proferiu o seguinte discurso:

Sua Excelência
Ngwazi Dr. Hastings Kamuzu Banda

tro na história de dois povos que sempre comungaram dos ideais da independência nacional, da paz, do progresso e da unidade.

E neste contexto que nos sensibiliza profundamente a recepção calorosa e fraternal que o povo do Malawi nos tem dispensado desde que chegámos ao vosso belo país. Assistimos à euforia das mulheres malawianas que, cantando e dançando, nos desejavam as boas-vindas. Das crianças sorridentes

e a República do Malawi conheceram uma evolução positiva, ganharam uma nova dinâmica e uma nova dimensão. Elas estenderam-se para horizontes de uma vasta cooperação, baseada nos princípios do respeito pela soberania, da não ingerência nos assuntos internos e reciprocidade de vantagens.

Para a materialização destas relações, move-nos uma vontade política comum de nossos Estados cooperar

semear a morte, destruir as infra-estruturas económicas e sociais, e manter os nossos países sob a sua dependência, exploração e dominação.

O banditismo armado constitui um novo tipo de mercenarismo que nos é imposto do exterior. Não representa nenhuma força política ou social. No seu seio, congrega marginais e criminosos de delito comum, cujo móbil é o crime pelo crime.

que transportam as suas mercadorias, pode desenvolver uma acção positiva para se estabelecer um clima de paz e tranquilidade na nossa zona. Esta é a condição fundamental que garante o desenvolvimento da cooperação entre os nossos dois países.

Senhor Presidente Vitalício,
Excelência,

Se é certo que a paz é um direito fundamental dos povos, não é menos certo que a luta por ela é um dever de toda a comunidade internacional. Nenhum país, nenhum povo é uma ilha fechada. Os homens, os povos, encontram-se ligados entre si por vínculos de solidariedade humana.

A República Popular de Moçambique, conseqüentemente com estes princípios tem dado, no concerto das nações, o seu contributo para a eliminação das causas que perturbam a paz e a segurança internacionais.

O Acordo de Nkomati integra-se na política de paz seguida pela República Popular de Moçambique. Ele constitui um passo decisivo para o estabelecimento de relações de não-agressão e de boa vizinhança e cooperação entre Moçambique e a África do Sul, entre os Estados da nossa região. Constatamos que já se manifestam efeitos positivos do Acordo na diminuição do clima de tensões.

O nosso Continente continua ainda a sofrer a dominação colonial. Na Namíbia e no Sahara Ocidental, os povos destes países lutam corajosamente contra a agressão e ocupação coloniais de que são vítimas.

É uma exigência que sejam materializadas a Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a Namíbia e a Resolução 104 da 19.ª Cimeira da Organização de Unidade Africana sobre o conflito prevaiente no Sahara Ocidental.

O «apartheid», como sistema institucionalizado de racismo, constitui uma negação da dignidade e personalidade humanas, constitui uma negação do princípio fundamental da igualdade entre os homens de todas as raças e de todas as cores.

O cidadão negro na África do Sul não é considerado ser humano, é estrangeiro na sua própria Pátria. O sistema do «apartheid» é um crime condenado por toda a Humanidade. Ele é um foco de tensão na nossa região. Só com a eliminação do «apartheid», todos os cidadãos sul-africanos, independentemente da sua raça e cor da pele, serão livres e iguais em direitos.

Preocupa-nos, no plano mundial, a actual situação provocada pelo agravamento da corrida armamentista, que constitui uma ameaça permanente de uma guerra nuclear de consequências catastróficas para toda a Humanidade. Pronunciemo-nos sempre com veemência pelo desarmamento geral e universal, pela promoção de um clima de entendimento e pela resolução pacífica dos conflitos entre Estados.

As avultadas somas e os enormes esforços dispendidos na corrida armamentista, se racionalmente aplicados a programas de desenvolvimento, contribuiriam significativamente para a vitória sobre o subdesenvolvimento e o progresso rápido e pacífico de toda a Humanidade.

O Malawi tem sido também vítima das acções criminosas do banditismo armado. O Malawi, que tem sofrido com as sabotagens nas linhas férreas

féreas, os portos, a energia — para citar apenas alguns sectores — continuam à disposição e ao serviço do Malawi. O Malawi, por seu turno, tem potencialidades em vários domínios de interesse para Moçambique.

É na interdependência e no respeito mútuo que forjaremos os laços duma cooperação frutuosa e duradoura.

A nossa tarefa, enquanto que Governos e dirigentes, é explorar e tirar o máximo de proveito desta situação e, assim, aproximar cada vez mais as nossas economias.

Neste contexto, a SADCC assume um papel fundamental, como instrumento privilegiado dos países da zona para romper com a dependência económica e construir um futuro radioso e próspero para os nossos povos.

Para contrariar esses nobres objectivos de felicidade, de progresso e de paz, o inimigo adoptou na nossa região a estratégia da utilização generalizada dos bandidos armados, com o fim de

Preconizamos especialmente que o Oceano Índico se torne numa zona desnuclearizada, desmilitarizada e sem bases militares estrangeiras, para que seja uma estrada imensa de paz ao serviço do desenvolvimento, do progresso e bem-estar dos nossos povos.

Senhor Presidente Vitalício,
Excelência,

Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

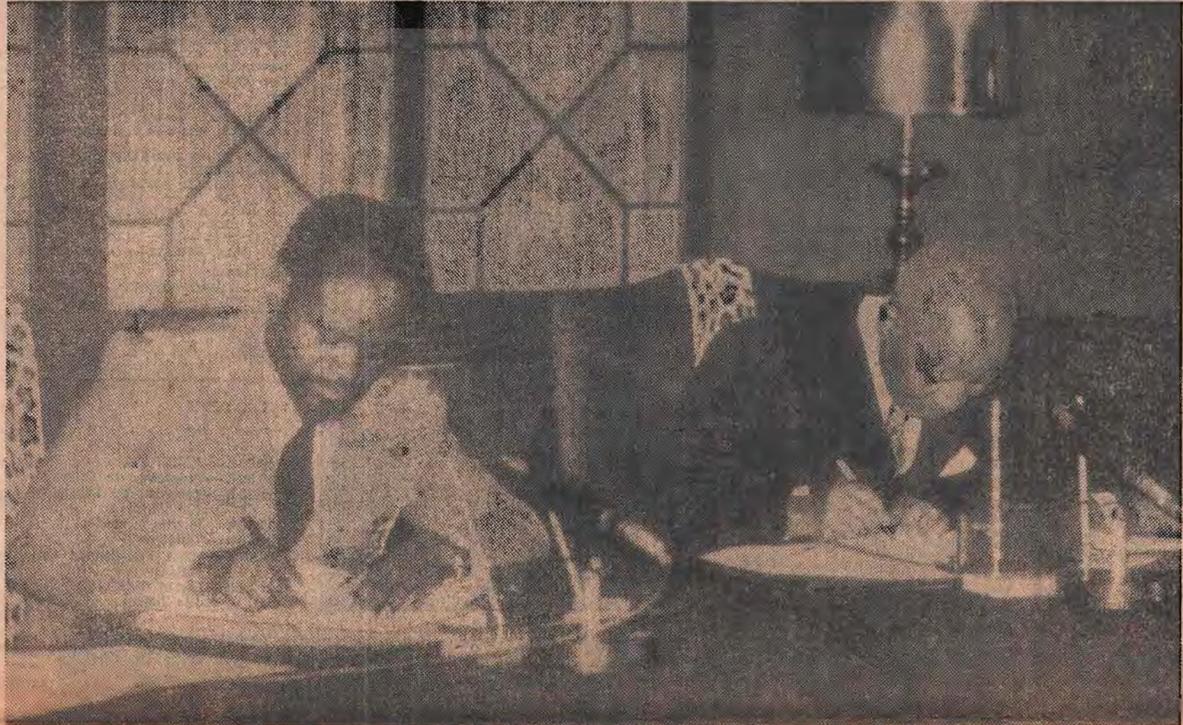
O nosso Governo sempre se em-

ampliarms um relacionamento mutuamente vantajoso com o Malawi que nos traz ao vosso belo país.

É nossa vontade profunda que a paz seja uma constante diária da vida dos povos da África Austral.

Pelo seu triunfo, pelo triunfo do espírito de amizade, pelo progresso dos nossos povos, peço que me acompanhem num brinde:

* à saúde e longa vida de Sua Excelência o Presidente Vitalício



O Presidente Samora Machel e o Presidente Banda firmando o texto do Acordo de Cooperação Geral entre os dois países

Presidente Vitalício da República do Malawi;
Mama C. Tamanda Kadzamira
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,
Excelências,
Sensibilizam-nos as palavras de

recebemos emocionantes saudações que ficarão para sempre marcadas na nossa memória.

Jovens e velhos, em festa e alegria, saíram à rua acolhendo-nos carinhosamente nesta linda cidade de Blantyre.

Sabermos levar e exprimir ao Povo moçambicano este vosso gesto impar de amizade, que constitui um momento

na luta contra o subdesenvolvimento, para o progresso, bem-estar e prosperidade dos nossos povos.

Nesta batalha comum, temos sabido buscar na complementaridade natural entre os nossos países a alavanca para a dinamização da nossa cooperação bilateral. Com efeito, Moçambique constitui a porta mais rentável de saída ao mundo para os produtos e mercadorias do Malawi. As linhas

O banditismo armado assassina e mutila barbaramente populações pacíficas e indefesas. Destroi escolas, hospitais, maternidades, incendia moinhos, carbonizando os seus passageiros. Queima livros, medicamentos, celeiros, lojas. Destroi tractores, camiões, serrações. Destroi locomotivas, vagões e carruagens. Mina pontes, estradas, linhas férreas. Em suma, semeia a morte e o terror, procura destruir tudo o que o povo trabalhador constrói para eliminar a fome, a miséria, a doença, o analfabetismo.

Os cabecilhas do banditismo armado são indivíduos de nacionalidade estrangeira, nostálgicos do colonialismo, aqueles que sempre recusaram o direito dos povos à autodeterminação e independência, aqueles que perderam os privilégios de colonizadores e, em vão, tentam através do crime recuperá-los.

O Malawi tem sido também vítima das acções criminosas do banditismo armado. O Malawi, que tem sofrido com as sabotagens nas linhas férreas



Graciosos grupos de canto e dança do Malawi exibiram-se para os convidados moçambicanos



Por toda a parte, no Malawi, a recepção popular ao Chefe do Estado moçambicano foi calorosa

amizade que Vossa Excelência, Senhor Presidente Vitalício, através de mim e da delegação que me acompanha, acaba de dirigir ao povo e ao Governo da República Popular de Moçambique.

São palavras enraizadas no calor da tradicional hospitalidade africana, esse património comum de que os nossos povos são fiéis depositários.

São palavras que traduzem a amizade secular existente entre os nossos dois povos, testemunham o patriotismo comum da história que liga o povo do Malawi ao de Moçambique.

Os nossos dois povos têm a mesma identidade e personalidade africanas. Partilham o mesmo passado colonial, marcado de sofrimento, de humilhação e exploração. Ambos lutaram corajosamente para tornar as suas Pátrias independentes.

É por isso que a nossa visita ao Malawi tem o significado do reencon-

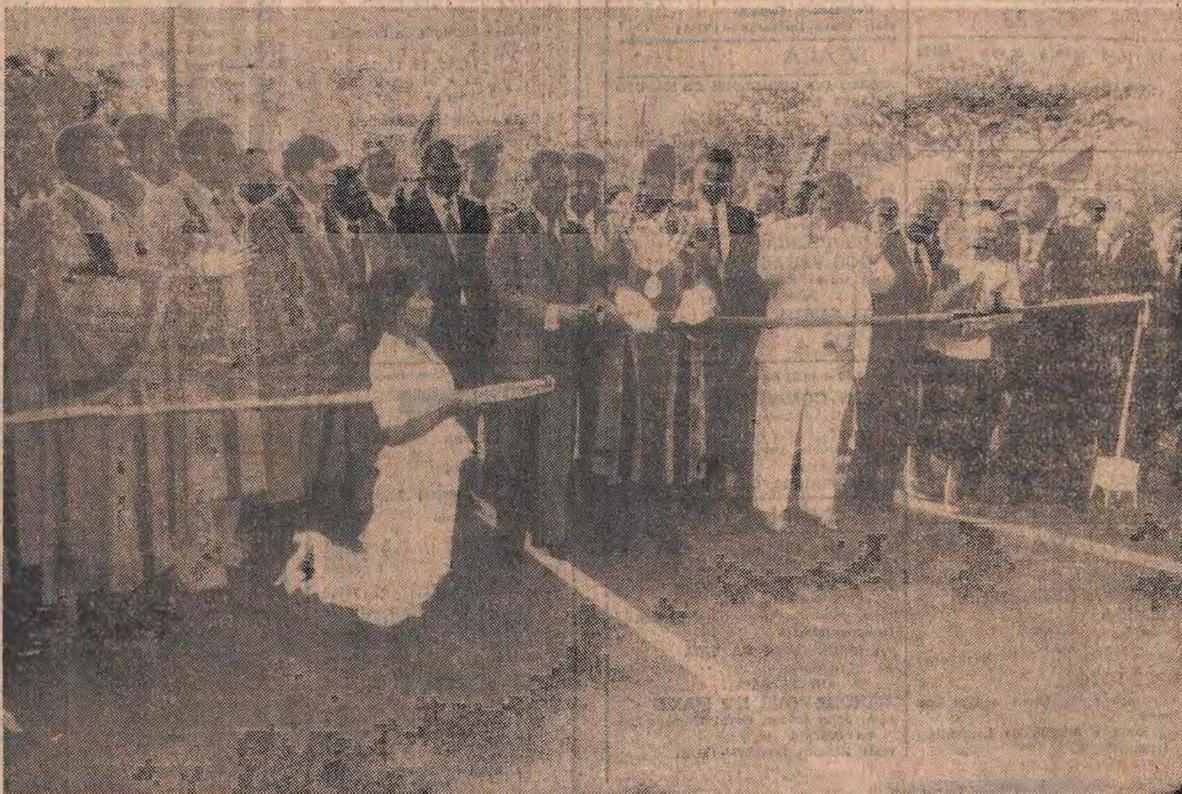
alto na história do relacionamento entre os nossos povos.

Queremos, nesta primeira visita à República do Malawi, prestar a nossa homenagem a si, Senhor Presidente Vitalício, Ngwazi Dr. Hastings Kamuzu Banda, construtor da vitória sobre a Federação da Rodésia e Niassalândia, libertador do Malawi e líder que conduziu o Povo malawiano independente para o progresso, a paz e o bem-estar.

Saudamos em si, muito especialmente, o impulsor das relações de amizade, de boa vizinhança e de cooperação entre a República do Malawi e a República Popular de Moçambique.

Senhor Presidente Vitalício
Excelência,

Com a proclamação da nossa independência em 1975, as relações entre a República Popular de Moçambique



O Marechal Samora Machel inaugurando uma rua na cidade de Lilongwe com o seu nome